



Prevalência, conhecimento, tratamento e controlo da diabetes em Portugal: resultados do primeiro Inquérito Nacional de Saúde com Exame Físico (INSEF 2015).

Marta Barreto^{a,b}, Irina Kislaya^a, Vânia Gaio^a, Ana Paula Rodrigues^a, Ana João Santos^a, Sónia Namorado^a, Liliana Antunes^a, Ana Paula Gil^a, José Manuel Boavida^c, Rogério Ribeiro^c, Ana Clara Silva^d, Patrícia Vargas^e, Tamara Prokopenko^f, Baltazar Nunes^{a,b}, Carlos Matias Dias^{a,b}, em representação do Grupo de Investigação do INSEF

a) Departamento de Epidemiologia, Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP, b) Centro de Investigação em Saúde Pública, Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade Nova de Lisboa, c) Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal, d) Instituto de Administração da Saúde e Assuntos Sociais, IP-RAM, Secretaria Regional da Saúde da Região Autónoma da Madeira, e) Direção de Serviços de Cuidados de Saúde, Secretaria Regional da Saúde da Região Autónoma dos Açores, f) Unidade de Saúde Pública Alentejo Litoral.

INTRODUÇÃO

A Diabetes Mellitus constitui uma forte ameaça à saúde pública em todo o mundo, dadas as graves consequências que podem decorrer da progressão da doença. Neste contexto, as estimativas da prevalência, conhecimento, tratamento e controlo da diabetes são essenciais para monitorizar efetivamente as suas tendências, planejar e avaliar intervenções. O último estudo de base populacional com o objetivo de estimar a prevalência da diabetes em Portugal utilizando dados de exame físico foi realizado em 2009 (PREVADIAB) (1).

MATERIAIS E MÉTODOS

Desenho do Estudo: O Inquérito Nacional de Saúde com Exame Físico (INSEF) é um estudo transversal de prevalência.

População Alvo: indivíduos com idades entre os 25 e os 74 anos, residentes em Portugal há mais de 12 meses, não institucionalizados e capazes de seguir uma entrevista em Português.

Amostragem: Amostragem bietápica, n=4911.

Trabalho de Campo: Fevereiro 2015 – Dezembro 2015.

O Inquérito inclui um exame físico, a recolha de sangue e uma entrevista geral sobre saúde, de acordo com os procedimentos do European Health Examination Survey (2).

Definições:

Um indivíduo é considerado diabético se apresentar um nível de HbA1c no sangue total igual ou superior a 6,5% (a qual é utilizada como proxy do nível de glucose no sangue), diagnóstico de diabetes realizado por um médico ou toma de medicação antidiabética.

O conhecimento da diabetes foi definido como o reporte de diabetes previamente diagnosticada por um médico ou toma de medicamentos antidiabéticos entre todas as pessoas com diabetes.

O tratamento da diabetes foi definido como o reporte de toma de medicação antidiabética entre aqueles que foram previamente diagnosticados por um médico.

Considera-se que um indivíduo apresenta controlo da diabetes se possuir níveis de HbA1c <7,0% e se estiver diagnosticado e tratado para a diabetes.

Análise Estatística: A análise dos dados foi realizada utilizando o pacote [SVY] do software Stata 11.2.

A prevalência de diabetes estimada foi estratificada por sexo, idade, região, escolaridade e situação perante o trabalho.

Para análise comparativa, as estimativas de prevalência foram padronizadas para a distribuição da população portuguesa em 2014 por sexo e grupo etário, utilizando o método direto.

RESULTADOS

A prevalência global de diabetes foi de 9,9% (IC 95%: 8,4-11,5), sendo mais elevada no sexo masculino que no feminino (12,1% vs 7,8%), aumentando significativamente com a idade entre os 45 e os 74 anos (Figura 1).

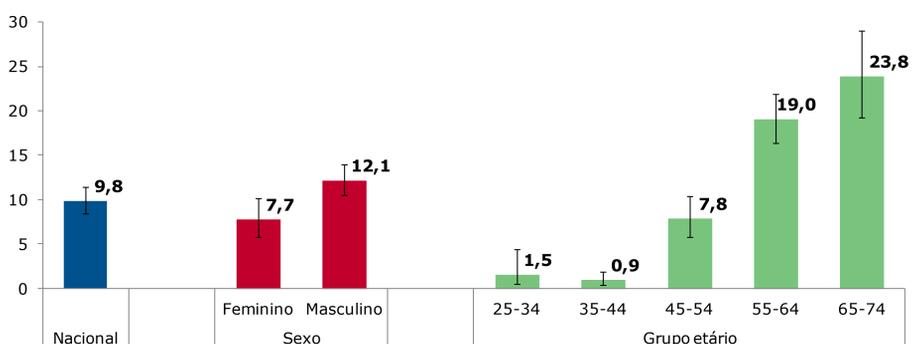


Figura 1. Prevalência global de diabetes a nível nacional e a sua distribuição por sexo e grupo etário.

FINANCIAMENTO

O Inquérito Nacional de Saúde com Exame Físico 2013-2016 (INSEF) desenvolvido como parte integrante do projeto "Improvement of epidemiological health information to support public health decision and management in Portugal. Towards reduced inequalities, improved health, and bilateral cooperation" beneficiou de um apoio financeiro de 1.500.000€ concedido pela Islândia, Liechtenstein e Noruega, através das EEA Grants.

A prevalência de diabetes foi mais elevada entre indivíduos sem qualquer nível de escolaridade ou apenas com o ensino básico (20,1%) e mais baixa entre os indivíduos com o ensino superior (4,0%). A distribuição da prevalência da diabetes variou também, de acordo com a situação perante o trabalho dos participantes, observando-se a mais baixa entre os indivíduos com atividade profissional (5,3%), e a mais elevada entre os indivíduos sem atividade profissional (20,6%) (Figura 2).

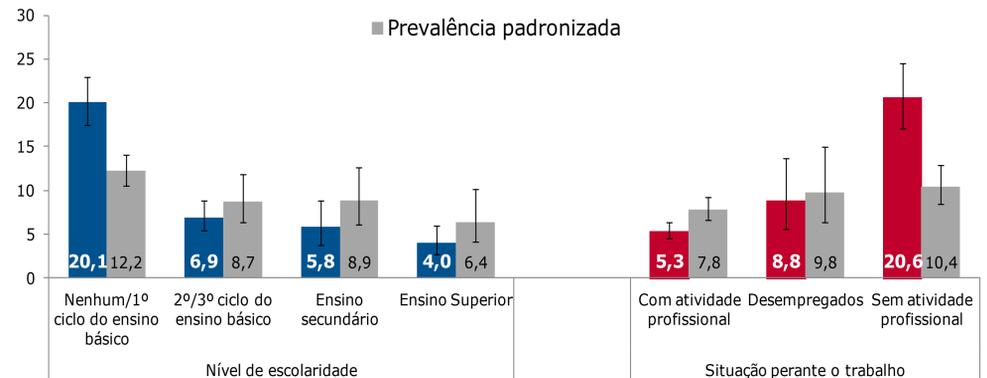


Figura 2. Distribuição da prevalência (bruta e padronizada para o sexo e grupo etário) de diabetes.

A prevalência da diabetes variou entre 7,7% no Algarve e 11,3% no Alentejo (Figura 3).

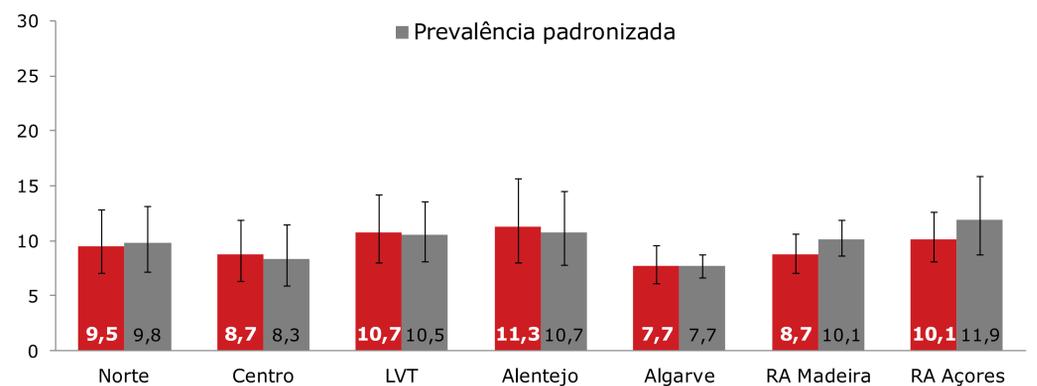


Figura 3. Distribuição da prevalência (bruta e padronizada para o sexo e grupo etário) de diabetes entre as sete regiões de saúde.

A maioria das pessoas com diabetes tinha conhecimento da sua condição de saúde (87,1%) e encontrava-se a tomar medicação antidiabética (79,7%). Destes, 63,2% apresentavam níveis de HbA1c abaixo de 7,0%, mas muitos não cumprem os alvos terapêuticos recomendados de LDL e tensão arterial (28,1% e 41,0%, respetivamente) (Tabela 1).

Tabela 1. Prevalência do conhecimento da diabetes, tratamento e controlo.

	%	CI 95%
Conhecimento da diabetes	87.1	[81.2, 91.3]
Tratamento da diabetes	79.7	[73.4, 84.8]
Controlo dos níveis de HbA1c (HbA1c < 7%)	63.2	[57.1, 69.0]
Controlo dos níveis LDL (LDL < 100 mg/dL)	28.1	[20.7, 36.8]
Controlo da pressão arterial (BP < 130/80 mmHg)	41.0	[32.6, 49.9]
Controlo da razão entre o perímetro da cintura e da anca	5.6	[3.7, 8.4]
História familiar de diabetes	67.6	[60.2, 74.2]

CONCLUSÕES

- Em Portugal, a prevalência de diabetes entre indivíduos adultos foi de 9,8% em 2015;
- Em Portugal, a prevalência de diabetes não aumentou desde 2009;
- A diabetes foi mais prevalente entre homens e em indivíduos com menor nível socioeconómico;
- A distribuição da prevalência da diabetes varia entre regiões de saúde, sendo mais baixa no Algarve e mais elevada no Alentejo;
- A conscientização acerca da diabetes melhorou desde 2009 e a maioria toma medicação antidiabética, embora uma porção significativa dos indivíduos não atinja os alvos clínicos definidos.

REFERÊNCIAS

1. Gardete-Correia L, Boavida JM, Raposo JF, Mesquita AC, Fona C, Carvalho R, et al. First diabetes prevalence study in Portugal: PREVADIAB study. Diabet Med, 2010.
2. Tolonen H. EHES Manual Part B. European Level Collaboration. Helsinki, Finland: National Institute of Health and Welfare; 2013.